

Um programa pra Amazônia Florescer

10
Anos

Em novembro de 2017 um dos programas mais aderentes à missão do Banco da Amazônia completará 10 anos de atuação. A data deveria ser evidenciada, mas, pelo jeito, passará de forma silenciosa e sem qualquer comemoração e reconhecimento por parte da direção do Banco.

O Programa Amazônia Florescer foi criado para permitir o acesso ao microcrédito pelo empreendedor popular urbano e agricultor familiar, de forma ágil e desburocratizada. O seu modelo de atuação, em parceria com a OSCIP Amazoncred, permitiu alcançar números expressivos de atendimentos, apesar da sua pequena rede de atendimento (está presente em aproximadamente 8% da rede do Banco). Os bons resultados do microcrédito mostram a imensa vocação da região amazônica para essa política pública, que sofre, há longas datas, com poucas oportunidades de emprego formal.

Os principais resultados do Programa Amazônia Florescer não são apenas os milhões de reais concedidos em empréstimos sob a forma de capital de giro e investimento, mas o fortalecimento do empreendedorismo, a difusão da educação financeira e de importantes valores como a cooperação e a solidariedade, valores fundamentais para o funcionamento e sucesso dos pequenos negócios populares.

Até o momento, o único presente dado pela atual diretoria do Banco ao Programa foi a extinção da Gerência de Microfinanças e Agricultura Familiar (GEMAF), gestora de importantes programas como o PRONAF e Amazônia Florescer Urbano e Rural. Sem uma Gerência específica para dinamizar, aperfeiçoar e fortalecer a política do microcrédito e da agricultura familiar, esses programas correm sério risco de descontinuidade.

Diante do silêncio da alta direção do Banco sobre o futuro do Programa Amazônia Florescer, o momento é oportuno para chamar a atenção dos colegas do Banco e das entidades que atuam com a questão do microcrédito sobre a necessidade do Programa Amazônia Florescer retomar a expansão da sua rede de atendimentos, alcançando diversos outros municípios desprovidos dessa política, do contrário, a atual "nascente" será abafada pela burocracia, pela falta de técnicos e de compromisso e responsabilidade com o desenvolvimento regional.

Ter programas fortes de Agricultura Familiar e Microcrédito é fundamental para o fortalecimento do Banco da Amazônia S/A como instituição indispensável para combater a desigualdade regional, motivo da existência do Banco. Tê-los de forma pouco atuante é dar as costas para as populações de mais baixa renda do campo e das cidades, público que, na hora do "aperreio", não mede esforços para defender o Banco da Amazônia.

Mário Jorge Rocha - Engenheiro Agrônomo lotado na GERAN, Membro da Equipe Gestora de Microfinanças e Ex-Coordenador de Microfinanças no período de 2010-2016.

